

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

Não Se Esqueça de Orar

Dale G. Renlund

Presidente da Área

Ao viajarmos por toda a África Subsaariana e pelas ilhas do Oceano Índico, minha esposa e eu frequentamos muitas reuniões da Igreja lá. Ouvimos discursos e testemunhos inspiradores e edificantes. Além disso, fomos profundamente tocados pelas orações que ouvimos. Percebemos com isso que os santos da Área África Sudeste sabem orar. Aprendi muito ouvindo suas orações.

Oração Natural e Instintiva

Quando ouço nossos membros orarem, sinto que eles sabem exatamente a Quem estão se dirigindo. Isso faz uma grande diferença, na realidade, faz toda a diferença. No Dicionário Bíblico, em inglês, lemos: “Assim que compreendemos o verdadeiro relacionamento que temos com Deus (...), a oração imediatamente se torna natural e instintiva para nós”. Para os santos que compreendem que Deus é nosso Pai e que somos Seus Filhos, a oração realmente se torna natural e instintiva.

Quando uma oração natural é oferecida, o conteúdo é mais importante que a gramática. A fluência em um determinado idioma não é necessária. As orações não precisam ser longas para serem efetivas. Expressar gratidão a nosso Pai Celestial pela vida e pelas coisas simples da vida convida o Espírito. Creio que Deus Se alegra ao ouvir uma pessoa dizer que se sente “muito grata”.

Aprendi que, quando pedimos bênçãos específicas ou fazemos perguntas específicas a Deus, Ele também consegue ser mais específico em Suas respostas e bênçãos. No Dicionário Bíblico, em inglês, lemos também: “A oração é o ato pelo qual a vontade do Pai e a de Seus filhos entram em sintonia. O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que

Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter”.

Oração com Propósito

Uma oração fervorosa leva a uma poderosa mudança de coração. Orar com toda a força do coração exige concentração mental e emocional. A oração exige esforço e é a maneira pela qual obtemos as bênçãos mais elevadas (ver Dicionário Bíblico, em inglês).

Às vezes podemos até ser inspirados sobre o que devemos orar. Para isso basta que oremos da forma correta, saibamos aguardar o tempo necessário para receber a resposta e, principalmente, reflitamos sobre os desafios que estão a nossa frente. Isso aconteceu com os discípulos nefitas do Salvador que oravam, sem cessar: “(...) e não repetiam muitas palavras, porque lhes era manifestado o que deviam dizer (...)” (3 Néfi 19:24).

Orar dessa forma inspirada requer que estejamos arrependidos e sejamos dignos. O Senhor disse: “E se fordes purificados e lavados de todo pecado, pedireis ao Pai o que quer que desejardes, em nome de Jesus, e será feito. Mas sabei isto: Ser-vos-á indicado o que deveis pedir (...)” (D&C 50:29–30).

Néfi sabia que se ele fizesse o melhor que pudesse, tentando viver da forma mais correta possível, Deus daria o que ele pedisse desde que ele não pedisse impropriamente (ver 2 Néfi 4:35). Isso significa que ao alinharmos nossa vontade com a de Deus, Ele responde nossas orações. Quando nossas orações fervorosas estão de acordo com a vontade de Deus, recebemos o que buscamos. Deus concedeu a bênção a Néfi, filho de Helamã, de que ele receberia tudo o que pedisse, pois Deus sabia que ele não pediria nada que fosse “contrário” à vontade Dele (Helamã 10:5).



Dale G. Renlund

Receber Resposta às Orações

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou como recebemos respostas às orações. Quando entendemos o que o Élder Scott ensinou, sentimos maior confiança em nós mesmos e em Deus. O Élder Scott disse:

“[As respostas de Deus] raramente virão enquanto você estiver de joelhos orando, mesmo implorando uma resposta imediata (...). Ele responderá sob uma das três formas: primeiro, você pode sentir paz, consolo e segurança, que confirmam que sua decisão está correta; segundo, você pode sentir-se incomodado, com um estupor de pensamento, indicando que sua escolha está errada; terceiro — e este é o mais difícil — você pode sentir que não recebeu nenhuma resposta.

O que você faz, depois de se preparar cuidadosamente, orar com fervor, esperar durante um período de tempo razoável por uma resposta e, ainda assim, não a receber? Talvez deva expressar gratidão quando isso ocorre, porque é uma prova da confiança do Pai em você. Quando você vive dignamente, quando suas escolhas são consistentes com os ensinamentos do Salvador, e uma ação se torna necessária, proceda com confiança. Conforme for a sua sensibilidade para receber a inspiração do Espírito, uma das duas coisas certamente ocorrerá, no momento certo: virá o estupor de pensamento, indicando uma escolha inadequada, ou virá paz, ou um ardor no coração, confirmando que a escolha foi correta. Se você estiver vivendo dignamente e agindo com confiança, Deus não deixará que você vá muito longe, sem uma impressão de advertência, se tiver tomado a decisão errada” (Élder Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, conferência geral de abril de 2007).

As orientações do Élder Scott nos ajudam a entender como o Senhor responde as orações. As respostas às orações exigem não apenas esforço de nossa parte, mas também paciência. Nunca devemos ficar desanimados. O Pai Celestial quer que expressemos nossos desejos e temores. Ele quer nos abençoar. Ele quer que oremos.

Oração de Incentivo

Ironicamente, quando mais precisamos orar, geralmente é quando menos temos o desejo de fazê-lo. Durante os momentos mais difíceis da minha vida, geralmente não tinha o desejo de orar, ou sentia que minhas orações eram totalmente inúteis. Ainda assim, eu precisava muito da oração. Acho que o desejo de orar geralmente diminui quando cometemos erros, quando estamos com raiva, deprimidos ou machucados emocionalmente.

O Presidente Brigham Young deu um conselho sábio e claro sobre esse assunto. Ele disse: “Não importa se sentem ou não vontade de orar, quando o momento para orar chegar, orem. Se não sentirmos vontade de fazê-lo, devemos orar até que a vontade chegue!” Ele disse que devemos orar mesmo se não tivermos “a menor partícula do espírito de oração dentro de nós”, quando é o local e a hora de orar, devemos dobrar os joelhos e começar a orar imediatamente. Devemos orar mesmo que a única coisa que consigamos dizer seja: “Deus, tem misericórdia deste pecador”. O Presidente Young também ensinou, como só ele conseguia ensinar: “Se o diabo disser que vocês não podem orar quando estão irados, digam-lhe que isso não é da conta dele e orem até que essa espécie de insanidade seja debelada e a serenidade seja restaurada a sua mente” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, Capítulo 6: “A Comunicação entre Deus e o Homem”, p. 45).

Apreendi por experiência própria e testifico que Néfi estava certo quando disse: “Porque se désseis ouvidos ao Espírito que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar. Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer (...)” (2 Néfi 32:8–9).

Se assim o fizermos, nosso Pai Celestial derramará sobre nós Suas bênçãos, nos aproximaremos mais Dele, e ficaremos cheios de esperança e paz, que obtemos somente por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. ■

Eu Escolhi Servir

Élder Maer Emanuel Gonçalves de Carvalho

Minha mãe foi batizada em Portugal, em 1989, por um missionário que dedicou dois anos de sua vida para servir ao Senhor e abençoar minha família.

Meu irmão e eu adorávamos escutar as histórias do Livro de Mórmon que minha mãe contava quando éramos pequenos. Gostávamos muito de quando ela pendurava as histórias do Livro de Mórmon nas paredes de nosso quarto. Tínhamos uma caixinha onde separávamos o dinheiro para pagar a missão quando crescêssemos.

Orávamos em família todos os dias e minha mãe lia as escrituras para nós. Sentávamos na sala de estar todos os domingos das 9h às 12h para fazer nossas reuniões dominicais, pois não havia Igreja em Dundo, uma cidadezinha agradável no nordeste da Angola. Ali orávamos, cantávamos e ouvíamos as histórias que nossa mãe nos contava.

Saí de Dundo e vim para Luanda estudar quando tinha 14 anos e passei a frequentar a Igreja aqui. Estudei o Livro de Mórmon e obtive um testemunho dele quando tinha 16 anos.

Com 18 anos, terminei meus estudos e fazia parte de uma banda de música chamada “Dream Boyz Angola”. A banda era muito famosa e por isso eu nem pensava mais em servir missão.

Tudo mudou porque eu tinha um testemunho e tinha de compartilhá-lo.

Enviei meus papéis para a missão e, em abril de 2012, recebi o chamado para servir na Nova Zelândia a partir de julho de 2012. A data teve que ser alterada algumas vezes, pois eu não conseguia receber meu visto. Jejeuei e orei, mas não recebi uma resposta.

Decidi concentrar-me na banda, e nosso sucesso foi tanto que ficamos conhecidos por todo o país!

Em novembro de 2012, recebi a notícia de que meu visto havia sido negado. Pensei em desistir da missão. Depois de alguns dias, recebi a notícia de que meu chamado fora mudado para a Missão África do Sul Cidade do Cabo. Porém, eu não tinha mais o desejo de servir.



JANET REBER

Muitas gravadoras haviam procurado minha banda com contratos que poderiam ajudar financeiramente a mim e minha família. Tinha que decidir de uma vez por todas se sairia em missão ou não. Sabia que tinha de servir. Eu podia sentir isso!

Encontrei por acaso um jovem a quem havia apresentado a Igreja e o tinha batizado. Nosso encontro fez-me novamente sentir o desejo de servir uma missão!

Comecei a refletir sobre o amor que o Pai Celestial tem por mim, o quanto minha família é abençoada por conhecer o evangelho restaurado de Jesus Cristo, e como minha família seria se aquele missionário não tivesse tomado a decisão de sair em missão.

Orei muito e li as escrituras diariamente.

Decidi sair em missão porque sei que o evangelho é verdadeiro, e não podia ficar com as bênçãos apenas para minha família. Tinha de compartilhá-lo com os filhos de Deus que precisam da verdade.

D&C 88:81: “Eis que vos enviei para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”.

Servir missão é um mandamento e um privilégio que nos dá a oportunidade de crescer espiritualmente e de ser a pessoa que o Senhor quer que sejamos.

Sei que Deus dá os mandamentos a Seus filhos para que possamos ser felizes. Servir não é apenas um mandamento; é uma missão.

Os missionários deixam para trás sua família eterna por dois anos para que outras famílias também possam ser eternas. ■

Élder de Carvalho com sua genealogia

Distrito de Bloemfontein África do Sul Torna-Se uma Estaca

Élder Randall Knudsen

Em 19 de maio de 2013, membros do Distrito Bloemfontein na África do Sul se reuniram para a conferência com grande expectativa e entusiasmo. O Élder Carl B. Cook, primeiro conselheiro na Presidência da Área África Sudeste, presidiu a conferência com

o auxílio do Élder Jacques A. van Reenen dos Setenta. O prédio estava totalmente lotado.

O Élder van Reenen anunciou que com a criação da estaca, todos aqueles que tinham um chamado no distrito estavam automaticamente desobrigados. As presidências

de ramo das cinco unidades que se tornaram alas foram desobrigadas e os bispos foram chamados. Além disso, o Élder van Reenen apresentou os nomes dos membros da nova presidência de estaca da Estaca Bloemfontein África do Sul. Os seguintes irmãos foram apoiados: Presidente: Gerrit Grobler, primeiro conselheiro: Thabiso Isaac Ntsomotho e segundo conselheiro: Newton Thamsanqa Nyatshoba.

Membros da nova Estaca Bloemfontien, África do Sul





A recém-formada presidência da estaca, da esquerda para a direita: Thabiso Isaac Ntsomotho, Gerrit Grobler e Newton Thamsanqa Nyatshoba

O irmão Kamohelo Godfrey Mejaele foi chamado como secretário da estaca e o irmão Tiisetso Stephen Motsamai, como secretário executivo da estaca.

Os membros foram elogiados por seguirem as orientações dos líderes de fortalecer a fé e guardar os mandamentos. Eles foram incentivados a pegar a “Onda da Missão” e se prepararem para sair em missão a fim de cumprirem suas responsabilidades como nova estaca. Também foram incentivados a frequentarem o templo, prosseguirem em frente e serem merecedores das bênçãos advindas da obediência.

Os Ramos Bethlehem e o Phuthadijhaba foram transferidos do Distrito Bloemfontein África do Sul e agora fazem parte dos ramos da Missão África do Sul Durban. ■

Poços de Água Potável Abertos na Ilha Idugo

Élder e Sísiter Louthan com Élder e Sísiter Wollenzien

Em 28 de novembro de 2012, poços de água potável foram entregues à comunidade da Ilha Idugo durante uma cerimônia oficial.

Idugo é uma ilha de clima tropical agradável na costa de Moçambique na foz do Rio Sopinho. Nessa ilha não há água encanada, eletricidade nem estradas ou qualquer tipo de veículos. As pessoas vão e vêm em canoas de madeira ou barcos feitos por eles próprios.

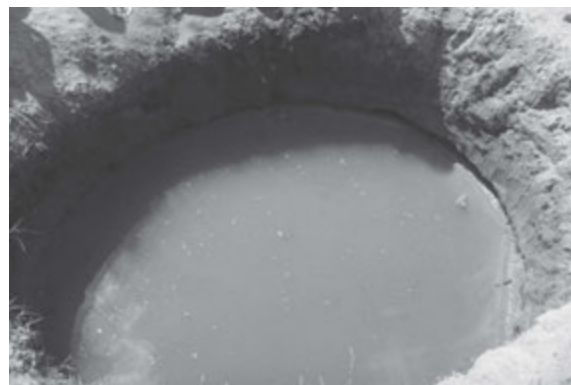
Durante centenas de anos as pessoas só conseguiam água por meio de poços rasos abertos manualmente, os quais sempre acabavam cobertos por sedimentos e detritos, tornando a água lamacenta e inutilizável. Na época de chuva, que é terrível nessa área de Moçambique, a água fica muito poluída por causa dos deslizamentos

causados pelas chuvas. Cólera, diarreia e outras doenças resultam de águas contaminadas.

Os missionários humanitários, Élder e Sísiter Wollenzien, foram avisados sobre essa necessidade da ilha por outro casal sênior, o casal Osborn, que servia em Quelimane, Moçambique. O casal Wollenzien visitou a ilha com o Élder e a Sísiter Merkley, especialistas da Igreja em água. Eles se reuniram com líderes da ilha para discutirem a situação e concordaram com a seguinte solução para trazer água potável à ilha:

1. A Igreja forneceria todo o material, as ferramentas e as orientações necessárias para construir dez poços rasos, abertos manualmente, revestidos de cimento e com tampas de aço. A Igreja também forneceria treinamento em saneamento e higiene para

Um poço lamacento anteriormente usado pela comunidade



Um recém-terminado poço





Comunidade se reúne ao redor do novo poço durante a cerimônia

- os oito diferentes vilarejos; dois dos vilarejos precisavam de dois poços. Os dez poços forneceriam água para mais de 1.000 pessoas cada um.
2. As pessoas dos vilarejos forneceriam todo o trabalho necessário para a construção dos poços.
 3. O projeto teria de ser feito na época mais seca do ano, quando os lençóis freáticos estão mais baixos, para garantir uma quantidade de água potável suficiente no futuro.

Os membros da Igreja, desde Maputo e Florêncio Rocha

Amizade até Quelimane (que tinham famílias residentes na ilha), foram contratados para ensinar e ajudar os vilarejos a construir seus poços.

Muitas pessoas das comunidades e líderes governamentais da Província de Zambézia e da Cidade de Quelimane também participaram. Todas as comunidades receberam um certificado atestando a propriedade do poço.

Na cerimônia de conclusão dos poços, muitos cidadãos locais expressaram sua gratidão por ter aprendido a fazer tijolos e a trabalhar com cimento e aço. Eles também se sentiam gratos por ter

aprendido a usar o nível, a pá, a fita métrica, a serra e todas as outras ferramentas usadas diariamente em uma construção. Eles sabiam que haveria outros empregos que poderiam conseguir devido a suas novas habilidades.

Outras lições foram aprendidas durante esse projeto. As pessoas da ilha desenvolveram uma outra habilidade importante: a de trabalhar unidas como comunidade.

Relatórios recentes recebidos após a temporada de chuvas fortes indicaram que desde dezembro de 2012 não houve mais casos de diarreia ou cólera nos vilarejos que possuem poços. ■

O Número de Missionárias Ultrapassa o de Missionários

Síster Reber

Pela primeira vez na história do Centro de Treinamento Missionário da África do Sul o número de missionárias ultrapassa o de missionários. ■

Síster	Graves, Jessica Marie	Missão África do Sul Joanesburgo	Estados Unidos
Síster	Ntuli, Nonhlahla Nomahlubi	Missão Zâmbia Lusaka	África do Sul
Síster	Gehring, Chelsea Corinna	Missão África do Sul Joanesburgo	Estados Unidos
Síster	Clifford, Kaitlyn Beth	Missão África do Sul Joanesburgo	Estados Unidos

Síster	Nyambita, Magreth Ayo	Missão África do Sul Joanesburgo	Tanzânia
Síster	Webster, Kelsey Jo	Missão Zâmbia Lusaka	Estados Unidos
Síster	Jaker, Phoena	Missão Zâmbia Lusaka	Uganda
Élder	Pauni, Latu Ikakoula	Missão Zâmbia Lusaka	Estados Unidos
Élder	Adams, Austin	Missão Inglaterra Londres	Cidade do Cabo
Élder	Dettamanti, Rocky Dante	Missão Zâmbia Lusaka	Estados Unidos
Élder	Kolditz, Devin Andrew	Missão África do Sul Joanesburgo	Estados Unidos

Da esquerda para a direita (atrás): Élder Pauni, Élder Adams, Élder Dettamanti, Élder Kolditz. Da esquerda para a direita (meio): Síster Graves, Síster Ntuli, Síster Gehring, Síster Clifford, Síster Nyambita, Síster Webster, Síster Jaker. Sentados: Síster e Presidente Reber



Campo de Futebol Inaugurado no Centro de Treinamento Missionário da África do Sul (CTMAS)

Síster Reber

O campo de futebol começou a ser feito em 22 de fevereiro de 2013 e foi concluído em 17 de maio de 2013. O serviço foi feito por uma empresa privada.

O campo de futebol, localizado logo após a quadra de basquete, será usado pelos missionários do CTMAS, pelas Alas Roodepoort, Florida e Ruimsig, pelos élderes da missão Joanesburgo durante

o p-day, pelos Jovens Adultos Solteiros (JAS) e por atividades da Estaca Roodepoort. Atividades multiestacas também acontecem periodicamente na propriedade. Assim, muitas pessoas serão beneficiadas com o novo campo de futebol.

Os missionários do CTM levaram as traves de futebol para o campo e já estavam prontos para jogar bola. ■



Missionários entusiasmados para se divertirem jogando bola.



Élderes e Sísteres experimentam o campo de futebol.